

IPHAN. Técnico afirma que estruturas subterrâneas estão, por enquanto, apenas no imaginário popular

Historiografia não atesta existência de túneis

Instituto só atua a partir de fatos com alguma comprovação

SEVERINO CARVALHO
REPÓRTER

Arquiteto e urbanista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Alagoas (Iphan), Sandro Gama diz que há um "imaginário forte" em diversas cidades próximas ao Litoral brasileiro acerca de túneis de fuga/abastecimento usados durante batalhas. Porém, segundo ele, até hoje não existe, na historiografia da arqueologia brasileira, nenhuma comprovação.

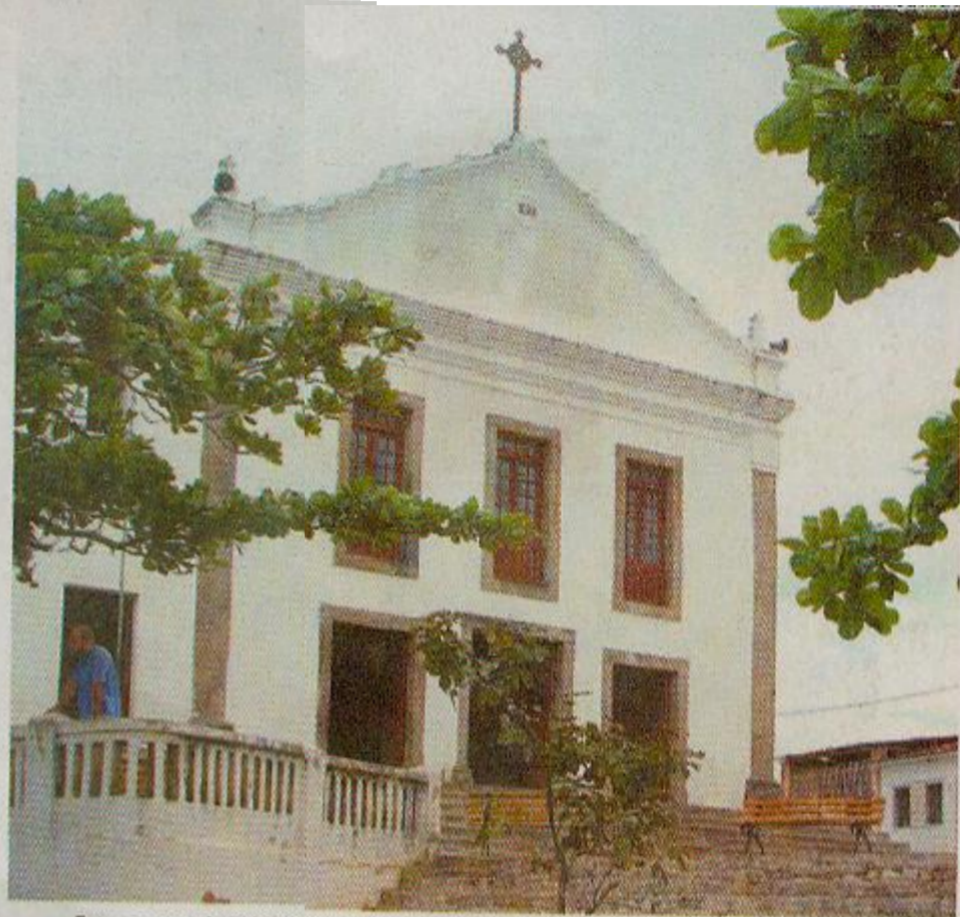
"Temos conhecimento de dois estudos que envolveram áreas com esses relatos: Porto de Pedras, quando contratamos equipe coordenada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque para estudar o Sítio Patacho e, depois, por uma ação de um grupo de pesquisa da Ufal no Convento de Marechal Deodoro, também sob coordenação desse arquiteto. Em ambos os casos, não foram encontrados túneis", citou Gama.

Ele salienta que o Iphan só tem investido recursos a partir de fatos com alguma comprovação e cita o trabalho desenvolvido no Patacho, motivado pelo surgimento de artefatos por ação da maré. "Sur-

gindo alguma comprovação mais científica, ou mesmo documental, poderemos agir, no futuro, em pesquisas mais aprofundadas", argumentou.

Ele lembra que, entre os anos de 2008 e 2009, o Iphan executou obra de restauração da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, tombada pelo órgão federal. O objetivo foi minimizar impactos de umidade ascendente e descendente. Ele explicou que, como o trabalho envolveria a escavação de valas, foi prevista a ação de arqueologia para acompanhamento e salvaguarda.

Os levantamentos revelaram a existência de um cemitério nos arredores da



Entre os anos de 2008 e 2009, Iphan executou obra de restauração da Matriz de Porto Calvo

igreja; havia grande quantidade de sepultamentos. "Além de ossos humanos, a pesquisa encontrou vestígios indígenas, artefatos líticos, vítreos, férreos e cerâmicos", contou a técnica do Iphan Joelma Farias Silva de Cornejo:

Segundo ela, todo esse material foi acondicionado no Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (Nepa) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), para futuras pesquisas, podendo ser requisitado pelo município para exposição

permanente em local apropriado. "Queremos e damos prioridade para que fique sob a tutela de instituição no município da descoberta; porém, os bens encontrados, por lei, são considerados da União", observou Gama.

Dito imagens sacras, feitas entre os séculos 18 e 19, foram restauradas recentemente pelo Iphan e estão na Matriz de Nossa Senhora da Apresentação



Ex-prefeito da cidade nega ter fechado acesso à rede subterrânea

Consultado acerca do suposto pedido feito pelo então padre de Porto Calvo Expedito Barbosa para que fechasse a entrada do túnel que existia na sacristia da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, o ex-prefeito Zaronir Raimundo foi enfático ao afirmar que tudo não passa de lenda.

"Não há nada de concreto. Estive lá na igreja para ver e não tem nada", disse Zaronir, negando ter bloqueado a passagem. Natural de Jacuípe e vi-

vendo hoje em João Pessoa (PB), a escritora e professora Marluce Maria da Costa acredita na existência da rede de túneis. "Desde pequena, ouço falar disso, inclusive vi uma das entradas. A da igreja fica na sacristia. Falei com o padre Expedito, mas ele desconversou", lamentou a escritora.

Ela relata que o livro é uma mistura de ficção, história e lenda, mas que o ambiente escuro e lúgubre onde viveria o réptil é real. O professor de História

Amaro Petrúcio Oliveira, 59, é outro que atesta a existência dos túneis. Porém, segundo o mestre portocalvense, não havia conexão entre eles.

"Eram dois túneis independentes. Um saía da igreja em direção ao Rio Manguaba e outro saía do Alto da Força, atual hospital, seguindo até o rio na altura do Bairro do Curi. Todos, porém, estão com suas entradas bloqueadas", lamentou o professor, que leciona no município de Porto Calvo. **sc o**